

AJ01661

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Comunidade Capixaba (casarão do comércio)

13

A GAZETA

Economia

Vitória (ES), terça-feira

6 de março de 2007

Editora: Elaine Silva

ecferreira@redegazeta.com.br

3321-8327

ÍNDICES O ESPÍRITO SANTO SÓ PERDEU PARA OS ESTADOS DO PARÁ (14,2%) E CEARÁ (8,2%), MAS AINDA PRECISA DIVIDIR MAIS O CRESCIMENTO ENTRE AS PEQUENAS EMPRESAS

Bombom e petróleo fazem indústria capixaba subir mais que a média

Produção industrial teve o terceiro maior crescimento do país (7,6%) em 2006

RACHEL SILVA

rsilva@redgazeta.com.br

A indústria capixaba teve o terceiro maior crescimento do país (7,6%), bem acima da média nacional (2,8%) em 2006. O Espírito Santo só perdeu para os Estados do Pará (14,2%) e Ceará (8,2%).

No último trimestre do ano, o crescimento da produção industrial foi de 10% em comparação com o quarto trimestre de 2005. Em dezembro de 2006, o crescimento foi de 10,1%, sendo 27,8% da indústria extrativa e 3,5% da indústria de transformação.

Na indústria extrativa, os destaques foram o beneficiamento

de minério de ferro e a extração de petróleo. Já a indústria de transformação foi impulsionada pela produção de celulose e alimentos, com destaque para o item bombons.

“Nos últimos 5 anos, a Garoto cresceu 89%, sendo 11% no último ano, o que comprova a evolução da empresa. É a linha de bombons é um dos carros-chefe. Hoje em dia, 10% da nossa produção é exportada e nós ampliamos o número de mercados de 32 para 62 países. Além disso, foram feitos investimentos de R\$ 50 milhões por ano nesses últimos 5 anos”, explica o diretor-geral da Garoto, Fausto Costa.

De acordo com o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES) – vinculado à Federação das Indústrias do Estado – Benildo Denadai, o crescimento industrial não está “democratizado”.

“Quando se faz uma análise separando as grandes empresas, vemos que as grandes cresceram 9,26% enquanto as micro, pequenas e médias tiveram

queda de 1,54%”, diz Benildo.

Ele explica que 55% da produção industrial do Estado vão para o mercado externo e que as exportações estão concentradas em 12 grandes companhias.

“São empresas com padrão internacional, de alta tecnologia e que, por isso, empregam muito pouco”, analisa. Por isso o fraco desempenho do Estado no item “empregos”.

No geral, Benildo acredita que existem duas realidades na indústria capixaba.

“Na verdade, a gente tem dois mundos. De um lado, as grandes empresas exportadoras e, de outro, as micro, pequenas e médias empresas. Na prática, o Estado está muito bem, em cima das grandes empresas e do petróleo. Mas a grande maioria não está se beneficiando”, diz.

Como medidas para estimular o crescimento das empresas menores, o superintendente enumera a necessidade de uma reforma tributária, a queda das taxas de juros e modificações na legislação trabalhista.

Bons números

Veja o desempenho da indústria capixaba em 2006

Crescimento industrial 2006



Setores em alta

- Minério de ferro
- Extração de petróleo
- Celulose e papel
- Alimentos e bebidas

Setores em baixa

- Metalurgia básica
- Minerais não-metálicos

Principais problemas da indústria capixaba





DESTAQUE. Nos últimos 5 anos, a Garoto cresceu 89%, sendo 11% no último ano, o que comprova a evolução da empresa. FOTO: GILDO LOYOLA

ANÁLISE

Arilda Teixeira

Estado segue tendência brasileira

A minha expectativa é a seguinte: o Espírito Santo está seguindo a mesma tendência de crescimento do Brasil. O Estado tem o segundo PIB industrial do país, mas ainda não saiu da posição relativa em relação aos Estados do Sudeste e aos outros Estados da Federação. O Espírito Santo está na direção certa mas em um ritmo inferior ao dos demais Estados para que pudesse se sobressair. Isso não desmerece os méritos dele. Para se sobressair, o Estado tem que aumentar o volume de investimentos para que a taxa de crescimento seja superior à dos demais membros da Federação. Para isso, ele

tem o mesmo fator que ajudou o Estado do Rio, que é a indústria do petróleo, que é quem está puxando a economia capixaba. E o petróleo vai continuar a impulsionar pois, no curto prazo, o petróleo ainda é imbatível. O que o Espírito Santo ainda precisa fazer é criar oportunidades para diversificar os investimentos para o crescimento do seu parque industrial. Só existe uma forma de crescer: expandindo investimentos, aproveitando as vantagens comparativas.

Arilda Teixeira Doutora em economia e professora da Fucape